

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

THE INFLUENCE OF TECHNOLOGY IN CHILD DEVELOPMENT

LORENA DOS SANTOS **TABORDA**^{1*}

¹ Graduada em Psicologia e Pós-Graduada em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional, Centro Universitário Ingá – UNINGÁ, Maringá/PR.

* Rua Guadalajara, nº1399, Vila Morangueira, Maringá-PR, CEP: 87040-130. E-mail: lo_b5@hotmail.com.

RESUMO

As ferramentas tecnológicas fazem parte da vida contemporânea, portanto é comum que as crianças desde muito cedo tenham contato com algum tipo de aparelho eletrônico como celular, tablete, computador ou videogame. Este trabalho tem como tema a influência da tecnologia no desenvolvimento da criança e justifica-se pela necessidade de compreender a relação entre infância e tecnologia estabelecida na contemporaneidade e suas implicações. O objetivo geral foi contextualizar sobre a influência no desenvolvimento da criança gerada pelo uso da tecnologia, e como objetivos específicos: identificar quais as áreas do desenvolvimento da criança são afetadas pelo uso da tecnologia; analisar as consequências da influência do uso da tecnologia na infância; compreender a relação entre infância e tecnologia. A problemática apresenta-se através da seguinte questão norteadora: O que os autores e profissionais da área dizem a esse respeito? Adotou-se como metodologia a pesquisa de revisão bibliográfica, caracterizada como qualitativa descritiva. Conclui-se que o uso das ferramentas tecnológicas em excesso é prejudicial para a formação e o desenvolvimento das crianças. No entanto, quando utilizadas de forma moderada, tem sim influência positiva e podem oferecer benefícios, inclusive na área do ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Cognitivo Comportamental. Criança. Tecnologia.

ABSTRACT

Technological tools are part of contemporary life, so it is common for children to have a very early contact with some kind of electronic device such as mobile phone, tablet, computer or video game. Our paper has as its theme the influence of technology on children development and deals with the relationship between childhood and technology in our time and its implications. Our general aim was to contextualize the influence of the use of technology on children development, and, as specific objectives, to identify which areas are affected by its use, to analyze the consequences of this influence in childhood, and understand the relationship between childhood and technology. The problem is presented by the following guiding question: "What do the authors and professionals in the field say about this?" We adopted as a methodology the bibliographic review, characterized as qualitative descriptive. We concluded that the excessive use of technological tools is detrimental to children's education and development. However, when used moderately, they do have a positive influence and may offer benefits, including in teaching-learning area.

KEYWORDS: Child. Cognitive Behavioral. Technology.

INTRODUÇÃO

As ferramentas tecnológicas fazem parte da vida contemporânea e, num mundo cada vez mais marcado pela tecnologia, de acordo com relatos de Santos (2015) é comum que as crianças desde muito cedo tenham contato com algum tipo de aparelho eletrônico como celular, tablete, computador ou videogame. O acesso à tecnologia por parte das crianças possibilita as mesmas ampliar seus conhecimentos, despertar a curiosidade e ter contato com o mundo virtual, do qual já fazem parte.

Vale ressaltar que as crianças em suas diferentes fases vivem num período de desenvolvimento, onde ainda estão em processo de formação da sua personalidade em aspectos vulneráveis à diversas influências. Estas características agrupadas às novas tecnologias da informação e da comunicação, que estão presentes cada vez mais precocemente na vida cotidiana das mesmas e por mais tempo, apontam a dimensão que este assunto assume frente à sociedade em geral (ABREU; EISENSTEIN; ESTEFENON, 2013).

Neste contexto, este trabalho tem como tema a influência da tecnologia no desenvolvimento da criança e justifica-se pela necessidade de compreender a relação entre infância e tecnologia estabelecida na contemporaneidade e suas implicações. Deste modo, o assunto é de relevância no sentido de entender e avaliar suas conseqüências, tanto para a família como para profissionais.

O objetivo geral estabelecido nesta pesquisa foi contextualizar sobre a influência no desenvolvimento da criança gerada pelo uso da tecnologia, e como objetivos específicos: identificar quais as áreas do desenvolvimento da criança são afetadas pelo uso da tecnologia; analisar as conseqüências da influência do uso da tecnologia na infância; compreender a relação entre infância e tecnologia.

Nesse sentido ressalta-se que problemática deste estudo apresenta-se através da seguinte questão norteadora: O que os autores e profissionais da área dizem a esse respeito?

METODOLOGIA

Definido os requisitos acima, determina-se o método para o desenvolvimento deste artigo. Adotou-se como metodologia a pesquisa de revisão bibliográfica, que de acordo com Marconi e Lakatos (2012) tem a finalidade de reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado. Esta se caracteriza como qualitativa descritiva. Qualitativa porque, de acordo com Marconi e Lakatos (2012) não é traduzida em números e pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo; e descritiva porque expõe características de uma determinada população, fenômeno ou de uma experiência.

No desenvolvimento deste, os descritores utilizados foram: criança, tecnologia e cognitivo comportamental. Salienta-se ainda que a busca de dados, além de livros, foi realizada online. Assim, foram encontrados 12 artigos na base de dados Google Acadêmico, 05 artigos no Scielo, e 08 em revistas acadêmicas; 12 limitados aos últimos 5 anos. Destes artigos 10 versavam diretamente sobre o tema e dentro desta seleção 10 foram utilizados para compor o presente trabalho.

O critério de inclusão foi considerar as pesquisas que abordassem o tema, publicadas em português; em formato de artigos, dissertações e teses entre o período de 2012 a 2017. Como critério de exclusão desconsiderou-se os trabalhos publicados anteriormente ao ano de 2012 e que não abordassem diretamente o tema.

Após a leitura na íntegra dos artigos selecionados, prosseguiu-se com a análise dos mesmos. E, com o propósito de descrever e classificar os resultados, evidenciando o conhecimento produzido sobre o tema proposto, realizou-se a análise da temática.

No intuito de apresentar da melhor forma este artigo aos leitores, o mesmo apresenta-se em partes, a primeira delas é a introdução contendo os objetivos e a problemática, na segunda parte consta os materiais e métodos; a terceira parte se refere à pesquisa teórica e se apresenta em dois tópicos pertinentes ao assunto evidenciado, os quais são: Infância e Tecnologia e Como a Tecnologia Interage na Vida das Crianças; por fim, para a análise do que foi pesquisado, depara-se com as discussões e considerações finais.

DESENVOLVIMENTO

Infância e tecnologia

Num mundo cada vez mais marcado pela tecnologia é comum que a criança desde muito cedo esteja utilizando-a, ou melhor, que tenha contato com algum tipo de aparelho eletrônico como celular, tablete, computador, videogame (SANTOS, 2015).

Paiva e Costa (2015) escrevem que o uso prematuro da tecnologia por crianças fundamenta-se, num contexto social contemporâneo, na reorganização da dinâmica familiar, pois devido à inevitabilidade de se trabalhar, os pais, na maioria das vezes, passam o dia inteiro fora de casa, além da necessidade em se manter contato com os filhos através do celular, o qual proporciona uma interação não presencial entre os mesmos.

Diante da atual modernidade e as necessidades apresentadas no contexto da família moderna, ainda não existe consenso entre os especialistas, alguns defendem o acesso da tecnologia pelas crianças como positivo e muitos apontam consequências sombrias, principalmente se este contato for excessivo, pois de acordo com Abreu, Eisenstein e Estefenon (2013) em sua etapa da existência humana, a criança se encontra em fase de formação da sua maturidade emocional, sujeita a sofrer influências, que podem contribuir positivamente ou não para o desenvolvimento emocional e cognitivo. Portanto, o uso da tecnologia da informação e da comunicação (TIC), principalmente as redes sociais, proporciona fatores positivos e negativos em relação ao acesso por crianças e adolescentes.

Neves *et al.* (2015) fazem menção aos aspectos fundamentais do desenvolvimento humano citados para explicar de forma positiva a utilização das novas tecnologias pelas crianças. Na opinião das autoras, tal uso serve de estímulo, pois desperta a criatividade, a comunicação e ainda exorta a capacidade de libertação, independência das crianças.

Quanto ao processo pedagógico, Libânio (2012) defende que a televisão e o computador são instrumentos que se usados corretamente podem completar o procedimento ensino-aprendizagem e originar interação. Libânio (2012, p. 70) escreve que “as mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como

conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana”. O autor explica que dessa maneira estas ferramentas são utilizadas para “ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender”, e acrescenta que o resultado esperado é o “desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc”.

Para Biegning *et al.* (2013), a prática da tecnologia proporciona a inclusão e o acesso às informações e ao conhecimento a todos sem distinção, beneficia o desenvolvimento cognitivo, estimula a socialização, entre outros benefícios. Sendo assim, em relação ao emprego da tecnologia, principalmente da mídia, nos primeiros anos de vida das crianças, para os autores acima citados, é fundamental já que atua no desenvolvimento cognitivo. Compartilhando da mesma opinião, Papalia e Feldman (2013, p. 14) informam que a interação nas redes, através de jogos ou de conversas online abre espaços para uma nova forma de socialização, pois “estudos têm demonstrado que os programas de comunicação e as redes sociais da internet como o facebook fortalecem mais que diminuem as conexões sociais”.

Em contrapartida, alguns autores, através de seus estudos, como Santrock (2014), defendem que, no que se refere à exposição da criança frente à internet e redes sociais, existem pontos positivos e negativos que afetam tais indivíduos. Por um lado, a revolução tecnológica oferece um vasto leque de conhecimento, que se utilizado de forma construtiva e moderada possibilita o enriquecimento da educação das crianças. Por outro lado, a tecnologia em excesso pode afetar a saúde física e mental dos infantes. Tais afirmações vão de encontro com uma pesquisa realizada por Campos (2014, p. 1) na qual o autor afirma que crianças que passam mais de quatro horas conectadas diariamente são mais propensas a desenvolverem “problemas sociais, passando por depressão, ansiedade e baixa autoestima”.

Campos (2014, p.1), compartilha da opinião dos demais autores citados neste artigo ao esclarecer que proibir o uso da tecnologia pelas crianças é quase impossível e não é saudável, uma vez que estes pequenos são “nascidos no período em que a internet é tão comum quanto a televisão” e completa: “Afim de contas até mesmo os pais estão apaixonados pelo que tablets e smartphones são capazes de fazer”. No entanto, Campos (2014, p. 1) em sua pesquisa cita dados de um relatório de 2014 divulgado no site do jornal inglês The Telegraph de uma pesquisa anual realizada pela AVG Technologies, desde 2010, onde “os dados foram considerados alarmantes e reforçam o temor de pais e educadores quanto à dificuldade em fazer com que as crianças consigam se desligar desses aparelhos”.

A pesquisa referenciada no parágrafo anterior abrange pais de todo o mundo e, no caso específico do Brasil, segundo relato de Campos (2014), constatou através das entrevistadas que, entre as crianças de 6 a 9 anos, 97% delas fazem uso descomedido da internet e como consequência direta, 27% destas já sofreram com o cyberbullying.

Neste contexto, Paiva e Costa (2015) alertam que o uso precoce dessas ferramentas gera inúmeros questionamentos quanto ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança, e observa que, em inúmeros casos, elas acabam substituindo as amizades reais pelas virtuais e preferem se entreter no mundo virtual, um mundo que, os autores acima citados entendem como sem limites, ou seja, não existem regras ou restrições.

A estas conseqüências, pode-se inserir um agravante àquelas crianças que ao longo de sua existência, conforme Neves *et al.* (2015) escrevem, por ficarem demasiadamente expostas a TIC, desenvolvem problemas de aprendizagem, de afinidade com outras pessoas e carência, estas serão mais propensas à violência e, ainda mais, podem se tornar jogadores compulsivos e até mesmo adolescentes hipersexualizados. Referente a esta decorrência, estes mesmos autores enfatizam que diversos estudos constataam que os indivíduos mais atraídos pela internet são os com problemas psicológicos e dificuldades sociais, neste grupo encontra-se também crianças e adolescentes com sintomas de depressão, os quais preferem conversar com desconhecidos na internet, proporcionando para si mesmo uma situação de risco, entre outras, a exposição destas ao conteúdo pornográfico e pedofilia.

De acordo com Abreu, Eisenstein e Estefenon (2013) as novas tecnologias e mídias tem efeito indireto nas crianças, por substituir atividades que estimulem a evolução do cérebro bem como o tempo necessário de desocupação para a organização psicológica e a criatividade. O que ocorre é que as mídias são uma ferramenta muito atrativa no desenvolvimento destes sujeitos, por isso eles passam muito tempo utilizando-as, e assim, afirmam Abreu, Eisenstein e Estefenon (2013), a exibição demasiada de crianças à internet e as redes sociais podem causar efeitos prejudiciais para a saúde física, mental e social.

Também em relação aos efeitos prejudiciais para a saúde dos infantes, Campos (2014, p. 2) lista alguns deles apontados por Christian Müller, neuropediatra, membro da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em entrevista para sua pesquisa, as principais implicações são “[...] dores de cabeça, alterações posturais, prejuízos na visão, (...) prejuízo na hora de dormir, já que a luz emitida por eles altera a liberação da melatonina, hormônio que regula o sono e que só é liberado no escuro”.

Abreu, Eisenstein e Estefenon (2013) citam, entre outras seqüelas, a obesidade, o uso de tabaco, álcool e drogas e, um crescente número de crianças com padrões doentios originários do uso das redes na internet, afetando suas noites de descanso, principalmente por causa dos jogos online. Estes indivíduos, segundo estes últimos autores mencionados, tendem a se tornarem jogadores patológicos da internet, e em pouco tempo começam a mostrarem sinais de ansiedade, depressão, transtorno obsessivo compulsivo, hostilidade e paranóia.

Paiva e Costa (2015) explicam, baseados em suas pesquisas, que o psicológico de uma criança pode ser desestruturado quando o mundo virtual é utilizado de forma indiscriminada, fazendo com que este passe a ter um comportamento antissocial e a apresentar um estado emocional instável evidenciado através de atitudes agressivas. Estes mesmos autores continuam sua observação relatando que numa sociedade moderna, que tem como referência a TIC, recheada de comodidade, as crianças apresentam uma qualidade de vida prejudicada, pois referida tecnologia acaba por dificultar ou até mesmo impossibilitar que elas pratiquem atividades lúdicas, as quais enaltecem as habilidades de percepção espontânea como um todo, uma vez que a falta do contato físico colabora para o distanciamento da conexão com a sociedade no mundo real.

Como a tecnologia interage na vida das crianças

Diante do que foi contextualizado até aqui, o que não se pode negar é que “atualmente as crianças já nascem imersas num mundo midiático, vivem com naturalidade as mais diversas relações com as tecnologias digitais, fazem parte da

‘crescente e irreversível ascensão da Geração Net’” (COUTO, 2013, p. 902). Em função disso, destaca-se as principais práticas em que a criança interage com a tecnologia.

A começar pela televisão, que segundo Neves *et al.* (2015), o problema que envolve essa questão, evidenciado em seus estudos, é o fato de a criança ser inexperiente para compreender o que lhe é transmitido sendo facilmente influenciada. Os autores alertam que o acesso a TV se encontra muito fácil e sem controle, sendo assim a programação oferecida está sempre à disposição, abastecendo a imaginação infantil, muitas vezes com todo tipo de fantasia, com excessos que não são exatamente como se apresentam.

Neste sentido, Neves *et al.* (2015) explicam que a criança ao assistir programas de TV violentos tende a adquirir atitudes e comportamentos agressivos, se torna menos sensível à violência e podem desenvolver sentimentos de aversão, como o medo. A atenção destes autores se volta principalmente àquelas crianças que ficam expostas por um longo período frente à televisão, o cuidado precisa ser bem maior, pois, em alguns casos, estes indivíduos acabam acreditando que o mundo é somente como é visto nos programas, abrindo caminho para a possibilidade de retraírem-se e tornarem-se inseguras ou até mesmo desenvolverem traumas ao se depararem com sua realidade.

Outra interação das crianças com a tecnologia diz respeito ao computador utilizado como ferramenta pedagógica, associando ao processo de aprendizagem, segundo Modesto e Mustaro (2014, p. 555) elementos que despertem interesse entre os alunos e o conteúdo de forma motivadora, o fato de ser novidade origina uma onda de entusiasmo nos pequenos, e esta ferramenta pode ser utilizada como qualquer outro recurso à disposição destes em prol de suas atividades; pois, “o uso dessa tecnologia na educação pode explorar estímulos estereoscópicos que tem como objetivo (...) a absorção e a presença emocional dos estudantes diante dos conteúdos a serem aprendidos”.

Modesto e Mustaro (2014) respaldados em diversas investigações asseguram que o computador permite que as crianças pequenas construam uma relação entre o concreto e sua representação de maneira saudável quando o manuseiam; isto se o programa utilizado for adequado à criança oferecendo uma experimentação significativa do mundo real;

No entanto, Malacarne (2017, p.1) compartilha da opinião de alguns autores quando estes chamam a atenção à questão da utilização dos computadores por crianças com até dois anos de idade, uma vez que consideram que estes aparelhos não são adequados às idades dos indivíduos referidos, pois nesta fase a aprendizagem destes é norteada fundamentalmente pela atividade sensorial e motora e a fase em que está ainda é muito oral, e afirma: “A partir daí, já existem diversos programas desenvolvidos para crianças pequenas que estimulam o aprendizado e o raciocínio”.

As considerações a respeito da interação da criança com o computador, de acordo com Modesto e Mustaro (2014) devem ser as mesmas relacionadas ao uso de tablet e celular, porém, os autores esclarecem que com maior extensão, devido que estes últimos são mais utilizados para entretenimento do que para fins pedagógicos.

Neste sentido, as crianças estão expostas por mais tempo frente a tecnologia e mais uma vez, Malacarne (2017, p.1) destaca alguns problemas que podem surgir quando as crianças interagem de forma excessiva com estes

aparelhos, dado que “[...] apesar de ter potencial para ajudar a criança a se desenvolver em diversos aspectos, o uso contínuo de aparelhos eletrônicos representa uma ameaça já conhecida da ciência”; aqui a autora se refere tanto a questões físicas quanto comportamentais; além das já conhecidas dores de cabeça e alteração de sono, ressaltando que as crianças, neste caso, podem ter sintomas de ansiedade, irritabilidade, agressividade, queda do desempenho escolar e isolamento.

Tais sintomas já haviam sido citados por Santos (2015, p.1) em um de seus estudos, onde menciona a opinião da terapeuta canadense Cris Rowan, a qual se expressa que “a superexposição da criança a celulares, internet, iPad e televisão está relacionada ao déficit de atenção, atrasos cognitivos, dificuldades de aprendizagem, impulsividade e problemas em lidar com sentimentos como a raiva”. Ainda a obesidade, a privação de sono e o risco de dependência por tecnologia, são problemas relacionados pela terapeuta com o uso excessivo pelas crianças da tecnologia.

Em contrapartida, Campos (2014, p. 3) destaca, que várias escolas conseguem atingir o equilíbrio quanto ao uso da tecnologia por seus alunos, principalmente as crianças, pois “já têm percebido que o uso das tecnologias para melhorar o ensino não é o mesmo que permitir aos seus alunos ficarem conectados o tempo inteiro em seus tablets e smartphones”.

Corroborando com a opinião de Campos (2014) exposta no parágrafo anterior, Dutra (2017) em uma reportagem exibida pelo SBT que apresenta uma pesquisa realizada em pouco mais de mil escolas públicas e particulares do Brasil, mostra que mais da metade dos alunos usam o celular como atividade complementar na sala de aula. Na ocasião o jornalista obteve da professora entrevistada a informação de que é necessário pensar na tecnologia como ferramenta positiva para que não se subtraia dos alunos a oportunidade dos mesmos utilizarem algo que está com eles o tempo todo a favor deles. O alerta da profissional em educação é que não se pode utilizar apenas da tecnologia, bem como não só do papel, o que deve ocorrer é o uso dos dois.

Enfim, Santos (2015, p. 2) chama a atenção para o fato de que os pais, “sob a justificativa de que hoje é importante saber trabalhar com as novas tecnologias desde cedo ou simplesmente para evitar aborrecimentos”, não se importam que as crianças utilizem tais equipamentos, deixando-as livres para usar estes da forma como quiserem e o tempo que desejarem, “o que pode causar problemas não só aos pequenos, mas para toda a família”.

DISCUSSÃO

Este estudo foi desenvolvido para investigar a opinião de autores e profissionais quanto à influência no desenvolvimento da criança gerada pelo uso da tecnologia, bem como quais as áreas do desenvolvimento da criança são afetadas pelo uso da tecnologia e as conseqüências desta influência.

No que se refere à exposição da criança frente à internet e redes sociais, ainda não há um consenso entre os pesquisados, pois para alguns deles existem pontos positivos e para outros pontos negativos. De um lado estão os que defendem que a revolução tecnológica proporciona uma vasta gama de conhecimento, que se utilizada de forma correta e moderada possibilita o enriquecimento da educação das

crianças; e, por outro lado, estão os que atestam que a tecnologia em excesso pode afetar a saúde física e mental das crianças.

Em relação às áreas do desenvolvimento da criança que são afetadas pelo uso excessivo da tecnologia, diante do que foi contextualizado, cita-se a afetiva, cognitiva e social. Dentre as conseqüências que a influência do uso da tecnologia pode causar às crianças, os efeitos prejudiciais para a saúde física e mental destes são dores de cabeça, alterações posturais, prejuízos na visão, prejuízo na hora de dormir e obesidade; problemas sociais, como depressão, ansiedade e baixa autoestima, problemas de aprendizagem, de afinidade com outras pessoas, carência e agressividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o término desta pesquisa, conclui-se que o uso das ferramentas tecnológicas em excesso e de forma indevida é prejudicial para a formação e o desenvolvimento das crianças. No entanto, considera-se que as mesmas quando utilizadas de forma correta, tem sim influência positiva no desenvolvimento dos infantes, e podem oferecer benefícios se usado de forma moderada, inclusive na área do ensino aprendizagem.

Conforme os resultados obtidos, sugere-se que seja regulado e orientado o uso da tecnologia pelas crianças através de regras para que não exagerem na hora de usar os dispositivos eletrônicos; e, principalmente os pais, cientes dos prejuízos e benefícios que as mídias proporcionam aos seus filhos; devem estimular outras atividades, como, brincadeiras, passeios, esportes, e até mesmo conversas em família.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. N.; EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S. G. B. **Vivendo este mundo digital**: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BIEGINING, P. *et al.* Tecnologia e novas mídias: da educação as práticas culturais e de consumo. São Paulo: Pimenta cultural, 2013. **Revista Ambiente Acadêmico** - ISSN 2447-7273, vol.1, nº 2, ano 2015. Disponível em: <<http://cachoeirodeitapemirim.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2016/07/revista-ambiente-academico-edicao-2-artigo-7.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2017.

CAMPOS, R. **Tecnologia em excesso afeta a saúde física e mental das crianças**. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org//2014/05/29/noticias-saude,192330/tecnologia-em-excesso-afeta-a-saude-fisica-e-mental-das-criancas.shtml>>. Acesso em 05 ago. 2017.

COUTO, E. S. A Infância e o Brincar na Cultura Digital. **Revista Perspectiva**. Florianópolis, v. 31, n.3, 897-916, set-dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/2175.../27731>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

DUTRA, D. **Escolas utilizam celular como ferramenta na educação 9 de ago de 2017**. Disponível em: <www.sbt.com.br/.../Escolas-utilizam-celular-como-ferramenta-na-educacao.html>. Acesso em: 12 ago. 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MALACARNE, J. Com que idade a criança pode usar computador e assistir à televisão? **Revista Crescer**. 16/05/2017. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2015/10/com-que-idade-crianca-pode-usar-computador-e-assistir-televisao.html>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas/Anhanguera, 2012.

MODESTO, F. A. C.; MUSTARO, P. N. Revisão Sistemática para Estudo da Interação Criança-Computador Associada a RA e Jogos Digitais. **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)**. Anais dos Workshops do 3º Congresso de Informática na Educação (CBIE 2014). Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/3279>>. Acesso em: 05 ago 2017.

NEVES, K. S. S. M. *et al.* Da Infância à Adolescência: O Uso Indiscriminado das Redes Sociais. **Revista Ambiente Acadêmico**. vol.1, nº 2, 2015. P. 119-139. Disponível em: <<http://cachoeirodeitapemirim.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2016/07/revista-ambiente-academico-edicao-2-artigo-7.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2017.

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. S. **A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou ameaça?** Portal dos psicólogos INSS 1646-6977. 2015. Disponível em: <www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2017.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2013. **Revista Ambiente Acadêmico** - ISSN 2447-7273, vol.1, nº 2, ano 2015. Disponível em: <<http://cachoeirodeitapemirim.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2016/07/revista-ambiente-academico-edicao-2-artigo-7.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2017.

SANTOS, J. **Uso de tecnologia por crianças: benefício ou perda da infância?** 20 de abril de 2015. Disponível em: <http://www.semprefamilia.com.br/uso-de-tecnologia-por-criancas-beneficio-ou-perda-da-infancia/>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

SANTROCK, J. W. Adolescência. São Paulo: Artmed, 2014. **Revista Ambiente Acadêmico** - ISSN 2447-7273, vol.1, nº 2, ano 2015. Disponível em: <<http://cachoeirodeitapemirim.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2016/07/revista-ambiente-academico-edicao-2-artigo-7.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2017.